

verificação de histórico transfusional do paciente, para a redução de transfusão RhD Negativo, reforçando assim o uso racional dos hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1347>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: 1ª OFICINA PARA COMITÊS TRANSFUSIONAIS DO DISTRITO FEDERAL

CB Carvalho, BA Berçot, PLS Leitão, RV Lopes, VM Araújo

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

Objetivos: O Comitê Transfusional (CT) é um grupo multidisciplinar de profissionais, de caráter técnico-científico, responsável pelo monitoramento da prática hemoterápica na instituição de assistência à saúde a qual está vinculado. No Distrito Federal (DF), a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) é responsável pela hemovigilância e capacitações relacionadas ao tema. Nesse contexto, foi desenvolvida a 1ª Oficina para Comitês Transfusionais do Distrito Federal com o objetivo de capacitar e sensibilizar os profissionais dos CT hospitalares da Hemorrede Pública do DF para que estejam aptos a efetuar revisão crítica e sistemática da prática hemoterápica, visando o uso racional do sangue, a educação permanente em hemoterapia, a hemovigilância e a elaboração de protocolos de atendimento para a rotina hemoterápica.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre a organização e realização da 1ª Oficina para CT do DF. O evento, realizado presencialmente nos dias 04 e 05 de maio de 2023, teve formato teórico-prático e aconteceu em Brasília/DF. A coordenação ficou a cargo da Diretoria da Hemorrede e da Gerência de Hemovigilância da FHB. O público-alvo incluiu membros dos CT da Hemorrede Pública do DF e dos serviços de hemoterapia conveniados à FHB. A oficina contou com instrutores e apresentadores da FHB, da Hemorrede Pública do DF, além de profissionais convidados de instituições públicas e privadas do DF e de outros estados do Brasil, com expertise nas temáticas abordadas. Aplicou-se uma avaliação de conhecimento prévio/posterior quanto à temática abordada no evento, bem como uma avaliação de reação para medir a satisfação dos participantes em relação ao evento.

Resultados: A Oficina obteve 120 inscritos, com as seguintes categorias predominantes: Enfermeiros (24,4%), Biomédicos (23%), Técnicos de Laboratório/Hemoterapia/Hematologia (17%) e Médicos (11,1%). A taxa de participação no evento foi de 76% (89 participantes). Foram apresentadas 16 palestras abordando diversos temas em Hemovigilância, Segurança do paciente, CT e Patient Blood Management (PBM), além de uma atividade prática sobre o Ciclo do Sangue. Quanto à realização do pré-teste, a aplicação deu-se no ato da inscrição, obtendo-se 38 respostas (32%) com pontuação média de 6,37. Para o pós-teste, aplicou-se o mesmo questionário após a finalização do evento, obtendo-se 52 respostas (58%) com pontuação média de 8,15. A avaliação de reação demonstrou que os requisitos relacionados ao conteúdo, palestrantes selecionados, aquisição de novos conhecimentos e instalações/

recursos audiovisuais, foram alcançados resultados acima de 80% somando-se as classificações Ótimo, Muito bom e Bom.

Discussão: Diante do ineditismo do evento, a quantidade de participantes foi considerada satisfatória, com abordagem de temas relevantes e pertinentes para a prática hemoterápica cotidiana, além de possibilitar conhecer as peculiaridades e abrangência dos diferentes Comitês. Para o próximo evento, há que se considerar uma melhor programação do tempo e o aprimoramento dos instrumentos para mensuração da efetividade da capacitação. **Conclusão:** A Oficina propiciou uma valiosa troca de experiências entre os diferentes Comitês e a ampliação de conhecimentos dos participantes por meio de palestras ministradas por especialistas. Devido à importância dessa iniciativa para a educação permanente no contexto da hemovigilância e atuação dos CT, a Oficina será incluída no calendário permanente de eventos da FHB.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1348>

TERAPÊUTICA EM PACIENTE COM PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA DE DIFÍCIL MANEJO

FS Hoelz, BF Spinelli

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A Púrpura Trombocitopênica Trombótica (PTT) é uma doença pertencente às microangiopatias trombóticas causada pela deficiência adquirida da proteína ADAMTS13, devido a presença de anticorpo anti-ADAMTS13. As manifestações clínicas são variáveis dependendo do seu tempo de evolução, pode causar febre, fadiga, artralgia, dor abdominal e lombar, além de insuficiência miocárdica, infarto, alterações neurológicas, insuficiência renal e trombose. Devido à complexidade e diversidade das manifestações e complicações relacionadas a esta doença, o diagnóstico e o tratamento precoce e eficaz são difíceis, entretanto, uma vez identificada a doença, o tratamento baseado na troca plasmática costuma ser eficaz. **Objetivo:** Ilustrar um caso de paciente com púrpura trombocitopênica trombótica de difícil manejo, com duas exacerbações em curto período. **Material e métodos:** Acompanhamento de paciente com púrpura trombocitopênica trombótica em hospital de Curitiba – Paraná. **Relato de caso:** Mulher de 29 anos, deu entrada na unidade de saúde por artralgia, fadiga, febre, odinofagia, petéquias e equimoses. Ao exame, apresentava contagem de plaquetas de 1.000 mm³. Diagnóstico inicial de Púrpura Trombocitopênica Imunológica, entretanto, apresentou queda nos valores de hemoglobina com marcadores de hemólise (LDH, bilirrubina e reticulócitos elevados, fragmentos de hemácias na lâmina de sangue periférico), anemia microangiopática e cefaléia, sugestivo de Púrpura Trombocitopênica Trombótica (PTT). O tratamento com plasmaférese foi instituído e a paciente apresentou bom controle inicial dos sintomas e de exames. Porém, ao longo dos 43 dias de internação hospitalar apresentou 2 exacerbações, sendo necessário um total de 28 sessões de plasmaférese. Na segunda exacerbação, foi associado o medicamento Rituximabe 375 mg/m², doses semanais por 4 aplicações. Paciente recebeu alta hospitalar em agosto/2022